

UMA BREVE TRAJETÓRIA DE NOEMY SILVEIRA RUDOLFER: UMA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

KADENA, L. O.

Mestranda em Educação – USP-Universidade de São Paulo – CNPQ
laienekadena@usp.br

TEZZA, L. M.

Mestre em Educação pelo PPGE-Unesp/Marília-SP
leo_tezza@hotmail.com

Resumo

Nesta comunicação apresentam-se um dos caminhos percorridos durante uma disciplina feita na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que possibilitou uma aproximação com referenciais bibliográficos sobre intelectuais e educação. E, ainda que de maneira descritiva nesse trabalho há uma breve trajetória de Noemy Silveira Rudolfer, considerada uma intelectual da educação, iniciou seu trabalho como assistente do Prof. Lourenço Filho, o que foi fundamental para sua carreira, na Escola Normal da praça da República, nas áreas de Psicologia Geral e Educacional, foi autora de manuais de psicologia da educação, e sua vida e obra constituem aspectos da nossa educação brasileira, portanto, passíveis e necessárias de serem estudadas, para a compreensão da sociedade, da Psicologia e das relações da educação com as ideias de seu tempo e as consequências para a formação dos sujeitos envolvidos. Noemy Silveira Rudolfer foi percorrendo seu caminho em torno do que acreditava e buscando se especializar, foi para a Universidade de Collòmbia, e foi responsável por trazer e fazer circular várias obras de autores que teve contato enquanto completava sua formação nessa universidade. foi uma defensora e vinculadora dos princípios da Escola Nova, em que o professor tem o papel de estimular seus alunos e colocá-los no centro, e dedicou sua vida à Educação.

Palavras-chave : Educação. História da Educação. Disciplinas escolares. Manuais didáticos, Manuais de Psicologia.

Introdução

No dia 6 de março de 2018 iniciou-se a disciplina “Intelectuais e educação no Brasil”, ministrada pelo Prof. Dr. Bruno Bontempo Jr, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A disciplina se delineou cronologicamente, abordando os temas desde o interior da configuração monárquica do Brasil, seu declínio, a nova organização como República, a força da Igreja sobre o Estado, e também a inversão do poder do Estado sobre a Igreja. Ao mesmo tempo em que se abordavam todos esses temas, destacavam-se os sujeitos, intelectuais, na educação brasileira.

A bibliografia me permitiu revisitar teorizações de pesquisadores como Maria Odila Leite da Silva Dias. Em seu texto: “Aspectos da ilustração no Brasil” (2005), a pesquisadora apresenta aspectos do iluminismo de Portugal e as características de seus iluminados, bem como o papel do Marquês de Pombal, a política de Dom Rodrigo e, ainda, a expulsão dos jesuítas e a reforma na Universidade de Coimbra, tudo para a compreensão de que a ilustração brasileira foi um movimento mental de certos setores que visavam o progresso, a ciência e a utilidade, repensando alguns setores.

No texto de Ilmar Rohloff de Mattos, “Luzias e saquaremas: liberdades e hierarquias”, mediante abordagem mais densa, foram analisados aspectos para compreensão daquele momento histórico, sua constituição, trazendo uma visão voltada para a política e educação do país.

Acompanhando esses textos, centrados na formação das políticas e da nação, foram analisados aspectos de textos sobre sujeitos que atuaram de uma maneira diferenciada em seu campo, consideradas intelectuais da educação. Alguns deles, ainda desconhecidos ou pouco se sabia sobre eles; outros, nomes mais conhecidos e suas histórias de atuação também, como: Erasmo Pilloto, Viriato Corrêa, Anísio Teixeira, Laerte Ramos de Carvalho, Dora Lice (pseudônimo de Violeta Leme), entre outros. Porém, todos apresentavam uma preocupação com a educação.

Na apresentação do livro, *Políticos, literatos professoras e intelectuais: o debate público sobre educação em Minas Gerais* (2009), os autores Luciano Mendes de Faria Filho, Carla Simone Chamon e Marcilaine Soares Inácio apresentam sua coletânea sobre um grupo de sujeitos de Minas e explicam como esse termo “intelectuais” vem se tornando cada vez mais forte e como o sujeito é. Eles escrevem sobre um sujeito produtor de ideias durante o percurso de sua vida; sua localização e deslocamentos, tanto no espaço social, quanto intelectual, porque resultado de suas escolhas, relações e experiências, independente do seu

ponto de partida; seu interesse pela educação e a preocupação com a construção de uma opinião pública. Daí sua atuação nas esferas políticas e em meios de comunicação, sendo redatores de jornais ou assumindo outros cargos semelhantes, sempre buscando seus objetivos.

Outro texto com qual me identifiquei também foi o “Erasmo Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional no Brasil” (2011), do autor Carlos Eduardo Vieira que reflete sobre o conceito de intelectual e evidencia aspectos da trajetória de um intelectual, por meio de uma análise de suas ideias, para traçar de modo conceitual a missão sentida pelos intelectuais e aspectos da sua identidade. O autor define como intelectual um movimento dos agentes que vão atuar, diretamente, no campo político, devendo exercer um sentimento de pertencimento ao meio, engajamento político, responsáveis pela elaboração e circulação de discursos relacionados com educação e a modernidade, e com a utilização do Estado, como agente político que pode causar a reforma social. Trata-se de um olhar importante, pois esses intelectuais dedicaram sua vida à educação.

Diante do exposto, centrado apenas em alguns dos aspectos abordados na disciplina, para a realização deste trabalho final, e, tendo em vista meu projeto de mestrado intitulado: *A História dos saberes para a formação de professores no I.E. “Dr. Cardoso De Almeida” – Botucatu-SP (1953-1975)*: um estudo por meio de manuais didáticos”, privilegiei realizar uma análise descritiva de aspectos da trajetória de atuação de Noemy Silveira Rudolfer na educação e referência na área de Psicologia, autora de manuais de Psicologia e defensora da Psicologia Educacional. Segundo Moraes (2012, p.485):

Foi nesse campo [Educação] que Noemy Rudolfer teve relevante destaque ao pensar e agir em defesa da psicologia educacional e de suas variantes destinadas ao ambiente escolar, como a orientação profissional. Em ambos os domínios, ela pretendia colocar o homem certo no lugar certo.

Assim, dentre os manuais a serem analisados, nos de Psicologia dessa autora, buscarei identificar e sistematizar as temáticas abordadas, bem como identificar os aspectos da trajetória de vida e atuação na educação dos seus autores, aspectos esses decisivos na produção de suas ideias, portanto, desses manuais didáticos.

Vida e atuação de Noemy Silveira Rudolfer: alguns aspectos

Noemy Silveira Rudolfer nasceu em 8 de agosto de 1902, em uma pequena cidade chamada Santa Rosa do Viterbo, localizada no interior de São Paulo, e faleceu 16 de novembro de 1980, na capital paulista. Sua mãe se encarregava de cuidar da casa e dos filhos, seu pai era farmacêutico, de onde vinha a única renda da família.

Numa cidade ainda em crescimento, havia poucas possibilidades e quase sem recursos, segundo depoimento em que Itacy Ribeiro Pelegrini, irmã de Noemy; cedeu para *TV Cultura* de São Paulo, reeditado pelo programa *Perfil* de educador. Itacy relembra que na cidade não havia padaria, açougue, luz, automóvel e as casas eram os locais produtores do sustento, inclusive a sala de sua casa foi utilizada como um ambulatório, devido ao trabalho do pai como farmacêutico.

Embora num período e cidade marcados pelo patriarcalismo, seu pai mostrava-se à frente de seu tempo, pois incentivava a independência pessoal e econômica de suas quatro filhas: Itacy tornou-se escritora de livros para crianças; Ana, farmacêutica, porém faleceu mais cedo do que as outras irmãs; Iracema destacou-se como educadora e foi homenageada pela biblioteca da escola Caetano de Campos; e Noemy, cujos aspectos da sua trajetória apresento na sequência.

Seus primeiros estudos aconteceram na escola isolada de Santa Rosa de Viterbo e aos 16 anos Noemy já se encaminhava para a carreira de professora, o magistério.

Em 1914, seu pai mudou-se ,definitivamente, para São Paulo para tentar reiniciar seu negócio como farmacêutico que não ia bem na cidade do interior. Nesse mesmo ano, iniciou seus estudos na Escola Normal do Brás e formou-se em 1918. No ano seguinte, começou a lecionar como professora substituta na Escola Normal Padre Anchieta, conhecida atualmente como Instituto de Educação Padre Anchieta. Em 1921, por concurso, efetivou-se no cargo de professora primária adjunta no Grupo Escolar Prudente de Moraes, permanecendo até 1927, ano em que iniciou seu trabalho como assistente do Prof. Lourenço Filho, o que foi fundamental para sua carreira, na Escola Normal da praça da República, nas áreas de Psicologia Geral e Educacional, participando com aplicações dos testes ABC. Segundo MORAES (2012, p. 487, *apud* WARDE, 2002, p. 860).

Lourenço Filho desenvolveu com Noemy um plano particular de estudos em torno das mais avançadas teorias psicológicas européias e norte-americanas com as quais vinha sendo trabalhado na Cadeira de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal da Praça [...]. Nesse período, as relações com o novo mestre foram intensas: ele a chamou para a função de preparador da Cadeira, bem como encarregou-a de aplicar testes (incluindo a colaboração direta na

padronização dos testes ABC) e de desenvolver experimentos no Laboratório de Psicologia Experimental, anexo à Cadeira de psicologia e Pedagogia.

Em 1928, foi para os Estados Unidos, para ter um contato mais próximo sobre a Psicologia e a educação local, subsidiada pela Associação Brasileira de Educação e pelo *International Institute of Education* de Nova York. Posteriormente, em 1929, viajou para Universidade de Colúmbia, para aprofundar-se nesses aspectos, diplomando-se no *Teacher's College*, onde teve contato com as obras de vários autores importantes para sua carreira, mesmo que por pouco tempo, como afirma Warde (2002, p.11):

Noemy da Silveira (posteriormente, Rudolfer) que só conseguiu permanecer um semestre no TC por força do chamamento de Lourenço Filho para que o auxiliasse na organização e instalação de um serviço de Psicologia Educacional, assistiu, em 1930, um curso ministrado por Gates, e manteve tanto com ele quanto com Thorndike contatos posteriores relativos à padronização de testes e ao uso de medidas estatísticas para coleta e organização de dados relativos às escolas públicas paulistas.

Além dos contatos com autores renomados, Noemy também favoreceu a circulação de obras dos seus professores americanos, realizando traduções para auxiliar na formação dos alunos. Ao retornar dos estudos nos Estados Unidos, ela assumiu a coordenação do Serviço de Psicologia Aplicada da Diretoria Geral de Ensino de São Paulo. Entretanto, em 1931, devido a ida do Professor Lourenço Filho para o Rio de Janeiro, Noemy o substituiu na cadeira de Psicologia no Instituto de Educação Caetano de Campos, como afirma Moraes (2012, p. 487):

Rudolfer assumiu, no ano de 1931, a coordenação do Serviço de Psicologia Aplicada, ligado à Diretoria Geral de Ensino de São Paulo e dirigido por Loureço Filho (1930/1931). Com a substituição desse educador por Sud Mennucci na conturbada política de troca dos interventores em São Paulo, Noemy pediu demissão do Serviço. Após a ida de Lourenço Filho para o Rio de Janeiro, a professora assumiu a Cadeira de Psicologia Educacional e, a partir do Código de Educação paulista de 1933, o Serviço de Psicologia Aplicada saiu das dependências do Departamento de Educação e passou a fazer parte do recém criado Instituto de Educação.

Em 1933, quando Fernando Azevedo encarrega-se da Diretoria Geral do Ensino, Noemy retorna ao Serviço Aplicado de Psicologia que passou a se chamar Laboratório de

Psicologia, após a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Em 1936, Rudolfer apresenta uma proposta para reorganizar o Laboratório de Psicologia e, segundo MORAES (2012, p.487),

Noemy apresentou uma proposta à Congregação do Instituto de Educação que reorganizava o Laboratório de Psicologia “como órgão de investigação e estudos anexo à cadeira de Psicologia Educacional do Instituto de Educação, com a supressão do cargo de chefe do mesmo laboratório” (SÃO PAULO, 1936). Essa modificação centralizava e ampliava o poder da professora no campo acadêmico de pesquisa e em suas preocupações com a orientação profissional.

Noemy Silveira Rudolfer foi percorrendo seu caminho em torno do que acreditava e buscando se especializar. Assim, ainda em 1936, almejou e ocupou a cátedra da Universidade de São Paulo, com sua tese intitulada *A evolução da psicologia educacional através de um histórico da Psicologia Moderna*, tornando-se uma das primeiras mulheres catedráticas do país, segundo Waeny e Azevedo (2009):

[...] da seção de Pedagogia na cátedra de Psicologia Educacional, incorporando o laboratório de Psicologia da Escola Normal de São Paulo, tendo Noemy Rudolfer como catedrática e pioneira na defesa de tese de cátedra na recém criada Universidade de São Paulo; a criação do INEP, por lei, em 13/01/1937, sendo chamado inicialmente de Instituto Nacional de Pedagogia, onde houve a implantação das seções de Seleção e Orientação Profissional e Psicologia Aplicada [...]

Noemy da Silveira Rudorf foi uma defensora e vinculadora dos princípios da Escola Nova, em que o professor tem o papel de estimular seus alunos e colocá-los no centro (MORAES, 2012, p. 288)

[...] bem como indícios da prática e da teoria defendidas pela educadora, que se vinculava aos princípios da Escola Nova. Um exemplo disso é a defesa de que o exercício desenvolvido deveria estar centrado no aluno, o qual, estimulado pelo professor, procuraria resolver os problemas de forma autônoma. Assim, a criatividade e a simplicidade poderiam emergir, caso as crianças fossem afastadas das divagações e do uso de palavras desconhecidas.

Os estudos da autora se remete à Orientação Profissional e durante a II Conferência Nacional de Educação da ABE, que aconteceu em Belo Horizonte em 1928, apresentou para a Comissão de Ensino Primário e Secundário (CEPS), aspectos relacionados ao tema, em sua tese *Orientação profissional e seu objetivo*: papel da escola primária, como pré-orientadora profissional, em que defendia que a orientação profissional deveria estar diretamente ligada ao equilíbrio social e à ordem pública (MORAES, 2012, p. 289).

Sua tese sustentava-se no princípio de melhor explorar os valores humanos na expansão e na produtividade industrial. Com isso, o campo da orientação profissional deveria ampliar seu trabalho junto às classes sociais e penetrar em todas “as manifestações de atividade por meios preventivos e curativos, com uma ação – positiva ou negativa – que é filantropia e dedicação” [...] a função da orientação profissional seria guiar “os indivíduos para a profissão adaptada às suas aptidões”. Em seu entendimento, a orientação devolveria o “amor pelo trabalho”, levando a um rendimento intenso e a uma economia maior. Assim, evitava-se o “desperdício de forças preciosas”, a “instabilidade operária e os acidentes de trabalho para o profissional e para aqueles que são alcançados pela sua ação”. Como um plano mais integrado de ajustamento social, tal ação estaria voltada à juventude que, ao sair das escolas, seria conduzida “para a atividade em equação de suas tendências – esta é sua obra fundamental.” (MORAES, 2012, p. 289).

Para Rudolfer, o ambiente de trabalho deveria ser racional, sem estar ligado à política, em que patrões e trabalhadores desempenham suas funções cordialmente e a orientação profissional auxiliaria no descobrimento desse lugar. Acreditava que o papel da orientação profissional era colocar o indivíduo em seu respectivo lugar e adaptá-lo ao meio de trabalho para produzir o necessário sem fadiga.

Em relação à ordem social, Noemy acreditava que os “[...] o erro na escolha da profissão e os problemas sociais estavam intimamente ligados, pois eram decorrentes da inaptidão profissional “motivada pela falta de capacidade intelectual ou afetiva.” (MORAES, 2012, p. 489); via que a frustração poderia ser um motivo a mais para aqueles que causariam a desordem social.

É legítimo supor que a orientação profissional centralizaria o poder de racionalizar o valor dos salários ao organizar uma equivalência entre indivíduos, capacidades e rendimentos, reduzindo custos e aumentando a produção. Além disso, também se institucionalizaria um processo de

discriminação (classificação) controlado por testes, o que induziria as pessoas a optarem por profissões mais adequadas. (MORAES, 2012, p. 490).

Além de defender que a orientação profissional era que garantia a prosperidade nacional e a paz coletiva, acreditava que, com o investimento adequado, a orientação profissional também poderia interferir, positivamente, vários setores da sociedade:

[...] aliviaria em 25% a porcentagem de trabalhadores mal adaptados; aos sindicatos operários, aperfeiçoaria a capacitação profissional; aos patrões e trabalhadores, auxiliaria na formação de aprendizes e na distribuição dos postos de trabalho para todos; aos pais, impediria que crianças e jovens contrariasse suas aptidões profissionais; e, finalmente, beneficiaria o ensino público e particular, bem como aqueles que atuavam em obras de proteção à infância e à mocidade [...] (MORAES, 2012, p. 490).

Para dar base a sua tese, a educadora utilizou um resultado de uma pesquisa desenvolvida nos grupos escolares de São Paulo que continha 1300 crianças, entre meninas e meninos de 11 a 14 anos, utilizando as respostas dadas às perguntas: O que vai ser quando crescer? e Por quê? A autora avaliou as respostas das meninas como fracas, pois acreditava que elas não eram capazes de escolher por si, já que se mostraram fortemente influenciada pelos pais. Mediante as respostas dos meninos, avaliou que eles procuravam não demonstrar a influência da família e que tinham ambições de profissões melhores remuneradas.

A autora apresentou em 1932, à V Conferência Nacional de Educação da ABE, uma comunicação intitulada: *Da homogeneização das classes escolares*. Esse texto tinha o intuito de discutir, as diferenças individuais e o motivo do fracasso escolar, e foi publicado na revista do IDORT, em abril do ano seguinte, abordando, novamente, sobre a centralização do processo educacional, com o enfoque no aluno, a busca do professor em compreender o quem é o aluno e como cada criança aprende, para poder auxiliá-lo, buscando técnicas e métodos adequados, para que siga no controle de sua vida adulta na condição de trabalhador.

Foi signatária no manifesto dos pioneiros de 1932, como evidenciado em Moraes (2012, p. 493):

Como signatária do Manifesto dos Pioneiros de 1932, Rudolfer apresentou ideias renovadoras, porém marcadas por um viés liberal-conservador. Ela afirmou que cabia ao psicólogo – sob a dupla influência da psicologia educacional e da nova filosofia da educação – “determinar as diferenças individuais e avaliá-las à luz da informação suplementar fornecida pelo professor e pelos pais, para melhor ensino da criança e para progresso mais

seguro no seu ajustamento à escola” (RUDOLFER, 1933a, p. 93). Ao perseguir seus objetivos, ela via nos testes um meio de predizer e classificar os alunos em grupos mais ou menos homogêneos, “justamente porque parece haver alta correlação entre o sucesso escolar e a função que pretender medir”

Breves considerações finais

Pela vida e trajetória de atuação na educação brasileira, é possível afirmar a importância de Noemy da Silveira Rudolfer, professora que se tornou uma intelectual e que contribuiu para o crescimento do campo da Psicologia.

Mesmo com uma linha de pensamento liberal, caracteriza-se como autoritária e conservadora onde defendia uma orientação para o sucesso de alguns e explicava o fracasso de outros. Seu discurso representou os de educadores de época, preocupada com a orientação profissional, centrada na seleção, no controle e na classificação dos indivíduos.

Nesse sentido, sua vida e obra constituem aspectos da nossa educação brasileira, portanto, passíveis e necessárias de serem estudadas, para a compreensão da sociedade, da Psicologia e das relações da educação com as ideias de seu tempo e as consequências para a formação dos sujeitos envolvidos.

Referências

- BARRETO, C. M. do L. **Noemy da Silveira Rudolfer** e o ensino de psicologia para professores em formação, 23º Simpósio educacional de iniciação científica da USP,
- DIAS, M. O. L. **Aspectos da ilustração no Brasil**, In: *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005, p.7-126.
- EDDINE, E. A. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em manuais didáticos de psicologia educacional**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011.
- FARIA FILHO, L. M.; SALES, Z. E. S. **Escolarização da infância brasileira: a contribuição do bacharel Bernardo Pereira de Vasconcelos**. In: FARIA FILHO, L. M.; INÁCIO, M. S. (orgs.). *Políticos, literatos, professoras, intelectuais. O debate público sobre a educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Mazza, 2009, p.21-44.
- MATTOS, I. R. **Luzias e saquaremas: liberdades e hierarquias**. In: *o tempo Saquarema. 5ª ed.* São Paulo: Hucitec, 2004, p. 115-204.

MORAES, J. D. Noemy Rudolfer e a organização da escola e do mundo do trabalho nos anos 1920 e 1930. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 485-497, abr./jun. 2012.

VIEIRA, C. E. **Erasmo Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional no Brasil**. In: LEITE, J. L.; ALVES, C. M. C. (orgs.) *Intelectuais e história da educação no Brasil: poder, cultura e políticas*. Vitória: SBHE: UFES, 2011, P.25-54.

WARDE, M. J. Estudantes brasileiros no *teachers college* da universidade de columbia: do aprendizado da comparação. In: **II Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2002, <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema1/0114.pdf>

_____, M. J. Noemy da Silveira Rudolfer. In: FÁVERO, M. de L. de A.; BRITTO, J. de M. (Orgs.). **Dicionário de educadores no Brasil**: da colônia aos nossos dias. 2. ed. aumentada. Rio de Janeiro: Editora UERJ & MEC/INEP/COMPED, 2002. p. 860-866.

Sites:

http://200.144.182.66/memoria/por/pessoa/512-Noemi_Silveira_Rudolfer

<http://noemyerosa.blogspot.com/>

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/viewFile/14702/13599>

<http://www.crpssp.org.br/memoria/educacional/artigo.aspx>

<https://ieccmemorias.wordpress.com/2016/01/05/noemy-da-silveira-rudolfer-pela-escritora-e-caetanista-hebe-costa/>

<https://www.youtube.com/watch?v=wIhboSiU6dM>